



## XII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 18/07/2018

Aprovado em: 19/07/2018

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.11.45>

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO INTEGRAL EM MACEIÓ: FATOS E RELATOS.

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

VANESSA SATIRO DOS SANTOS, GEISA CARLA GONÇALVES FERREIRA, ELIONE MARIA NOGUEIRA DIÓGENES

## **Resumo:**

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no período de 2015 a 2017. O objeto de investigação é o Programa Mais Educação. O objetivo foi analisar a concepção de educação integral que fundamenta o Programa Mais Educação, refletindo sobre suas possíveis contradições no que se refere à proposição de uma experiência de formação integral. Utilizamos o Materialismo Histórico Dialético como método de investigação e apreensão do real. Para coleta de dados fizemos uma documental e também entrevistas semiestruturas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e monitores das escolas. Como considerações finais, a pesquisa revela que as narrativas dos sujeitos evidenciam contradições sobre o PMEd apontando que o programa não reflete, de fato, as proposições da formação integral da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação integral. Formação Omnilateral. Políticas Públicas.

## **Resumen:**

Este artículo es un recorte de la investigación de maestría realizada en el período de 2015 a 2017. El objeto de investigación es el Programa Más Educación. El objetivo fue analizar la concepción de educación integral que fundamenta el Programa Más Educación en Maceió, reflexionando sobre sus posibles contradicciones en lo que se refiere a la proposición de una experiencia de formación integral. Optamos por el Materialismo Histórico Dialéctico como método de investigación y aprehensión. Recolección de datos hicimos un levantamiento documental y también entrevistas semiestructuradas con profesionales de la Secretaría Municipal de Educación (SEMED, coordinadores y monitores de las escuelas). Como consideraciones finales, la investigación revela que las narrativas de los sujetos evidencian las contradicciones sobre el PMEd apuntando que el programa no refleja, de hecho, las proposiciones de la formación integral de la contemporaneidad.

**Palabras clave:** Educación integral; Formación Omnilateral; Políticas públicas.

## **Abstract**

This article is a cut of the master's research carried out in the period from 2015 to 2017. The object of investigation is the More Education Program. The objective was to analyze the conception of integral education that bases the More Education Program in Maceió, reflecting on its possible contradictions regarding the proposal of an experience of integral formation. Dialectical Historical Materialism as a method of investigation and apprehension of the real. In order to collect data we made a documentary survey and also interviews semistructured with professionals from the Municipal Education Department (coordinators and monitors of the schools.) As final considerations, the research reveals that the narratives of the subjects evidence contradictions about the PMEd, pointing out that the program does not reflect, in fact, the propositions of the integral formation of contemporaneity.

**Key words:** Integral education. Omnilateral Formation. Public policy

## **1 Introdução**

O Programa Mais Educação (PMEd), nasceu como proposta de indução da Educação Integral, em 2007, com o objetivo de atender às demandas almejadas pela sociedade no que diz respeito à melhoria da qualidade na educação. Possui financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e vinculado ao Programa Dinheiro Direto na Escola, que assegura a Lei nº 11.947, de junho de 2009, por meio do decreto nº 7.083, de 27 de Janeiro de 2010 (BRASIL, 2010). O PMEd integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pela Portaria Interministerial nº 1.000, de 27 de setembro de 2010.

de setembro de 2010.

A dimensão que o programa tomou dentro do estado de Alagoas, atuando em 12 cidades, tem fornecido subsídios para a análise sua concepção de educação e seja investigada sua dinâmica de funcionamento. Observa-se que a proposta pautada em escolas localizadas, majoritariamente, em bairros periféricos, em que são desenvolvidas atividades distribuídas em macrocampos de saberes, são eles: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Esporte

Humanos em Educação, Cultura e Artes, Cultura Digital, Promoção da Saúde, Educomunicação, Investigação Ciências da Natureza e Educação econômica

(BRASIL, 2009, p. 8).

O estudo buscou analisar as ações do Estado na oferta da Educação Integral, a fim de responder a problemática **contradições que constituem o processo de formação integral no Programa Mais Educação no município** (meio da análise dos documentos, das entrevistas e da discussão teórica sobre o PMEd, fizemos um movimento re nos possibilitou revelar as contradições postas ao modelo de formação integral do Programa Mais Educação, ai os fatores determinantes da sociedade capitalista.

Diante da pluralidade de caminhos metodológicos e de acordo com a perspectiva de que “o referencial teórico de um filtro pelo qual ele enxerga a realidade” (LUNA, 1997, p. 32), optamos pelo Materialismo Histórico Dialético[1] investigação. Fundamentamos nosso desenho metodológico na compreensão de que “para ser materialista é h conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. Isto implica dizer

que as categorias totalidade, contradição, mediação, alienação não são apriorísticas, mas construídas historicamente”. (FRIGOTTO, 1999, p. 73), pois consideramos que, como explica (MARX, 1988, p. 16).

[...] a investigação tem de se apoderar da matéria, em seus pormenores, de analisar suas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concl é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, fic plano ideal, a vida da realidade pesquisada.

No primeiro momento foi realizada a revisão da literatura, utilizando como chave de busca o

termo “Programa Mais Educação”, no Banco de Teses da Capes. O levantamento e a revisão da literatura cc imprescindíveis para a construção da pesquisa científica. Etapas que nos possibilitou, na condição de ao | aproximarmos do problema de pesquisa, tendo maior clareza do objeto e sua problemática, a partir de outras levantadas em outras pesquisas, contribuindo para que, a partir delas e por elas, elaborar e aprofundar o investigaçāo (ALVES, 1992).

Na segunda etapa, nos concentramos em proceder com uma leitura mais atenta e aprofundada, realizando ficha o que resultou na elaboração de um texto reflexivo-interpretativo das questões que mais dialogaram com a pesquisa.

Em seguida, e já com o objeto mais delineado, a partir da revisão da literatura, partimos para

escolha do material documental com base nos documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (S pelos documentos disponibilizados no site do MEC. Posteriormente, realizamos entrevistas semiestruturadas co do PMEd de Maceió/AL, com três (3) coordenadores escolares e com três (3) professores/monitores. Por últimc análise dos dados, por meio da triangulação de dados. Para fins deste artigo, nos delimitaremos em apre realidade, bem como algumas narrativas dos sujeitos entrevistados.

## 2 O Programa Mais Educação: apresentação, fundamentações e contradições.

Com a análise dos documentos compreendemos que o PMEd está imerso numa lógica que coloca a Educação I política pública de educação, fundamentada numa determinada concepção de mundo que, ao passo que discui qualidade da escola pública, se fundamenta na diminuição do Estado na oferta de atendimento as demanda educação de qualidade. Vasconcelos (2012, p. 163) alerta que “toda política pública está baseada em determinar ser humano, de ciência, de mundo, de Estado, e de sociedade”. Nesse sentido, Cavaliere (2014) alerta que Educação Integral, nos moldes de atividade “complementar” para apenas alguns alunos, como é a proposta c

Educação, pode representar um erro da busca pela qualidade da educação, ela esclarece que:

Essa solução organizacional do tempo integral, que na verdade não constrói uma escola nem cria as condições para o desenvolvimento da chamada “educação integral”, mas ai regime escolar diferenciado para os alunos “mais necessitados”, gera uma excess objetivos, ao mesmo tempo em que não mexe com o “coração” da instituição e pode le com identidade educacional inespecífica, ao sabor de idiossincrasias locais

e pessoais, ainda que em alguns casos ele possa aliviar tensões e situações emergenciais direitos humanos específicos da infância e da adolescência (CAVALIERE, 2014, p.1212).

O documento intitulado “Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada: com espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem”, elaborado pela parceri Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), juntamente com a UNDIME, ANFOPE, Universidades, sociedade civil organizadas e ONGs, traz elementos para a compreensão da propo Integral que fomenta do Programa Mais Educação,

A formulação de uma proposta de Educação Integral implica ampliação qualificada do t atividades educativas diferenciadas. Ao fazê-lo, contribui para a formação integral do al fragmentação, o estreitamento curricular e a lógica educativa demarcada por espaços rígidos. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser ; uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampli escolar (BRASIL, 2011, p.24).

No entanto, entre 2015 e 2016 o Programa Mais Educação passou por reformulações, a primeira ainda na Mercadante (PT), que segundo dados do estudo[2] “Programa Mais Educação - Avaliação de Impacto e Es realizado pela Fundação Itaú Social e

Grupo Banco Mundial, considerou que o PMEd não tem contribuído para a melhoria das aprendizagens Matemática, bem como na taxa de abandono escolar. Foi feita uma avaliação a curto prazo utilizando-se os re Brasil e do Censo Escolar, em que se

chegou as seguintes considerações

Os resultados estimados baseiam-se essencialmente na comparação dos indicadores edi dos alunos de escolas participantes e não participantes entre 2007 (antes da implementa e 2011 (quando o Programa atingiu o total de 6,2% das escolas públicas brasileiras) (BRA

A análise da categoria **Educação Integral** que orienta o Programa Mais Educação, pode ser percebida em dive destacaremos aqui o intitulado “*Educação Integral - Texto Referência Para o Debate Nacional*” e a “P Interministerial Nº- 17, de 24 de Abril de 2007”. O documento “*Educação Integral - Texto Referência Para o* apresenta a Educação Integral no Brasil contemporâneo. No mesmo documento há a afirmação que o objetivo “construir soluções políticas e pedagógicas criativas e consequentes combater às desigualdades sociais e pr educacional” (BRASIL, 2009, p. 12), o documento ainda aponta que:

Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam c escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar.

Nesse sentido, a proposta de Educação Integral que se apresenta para o PMEd não é apenas o de elevar o nív

dos estudantes nos sistemas de avaliação escolar, mas refere-se à um conjunto de ações de reorganização curricular “multirreferenciados, interrelacionais e contextualizados” (BRASIL, 2009, p.36), assim:

faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar, em que se priorize muito mais do que a rigidez ou a compartmentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares partir

do projeto político-pedagógico, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articula atividades propostas na perspectiva da consecução da

Educação Integral, baseada em princípios legais e valores sociais, referenciados nos desígnios da comunidade onde está inserida a escola.

As funções de proteger e incluir, aliadas ao papel de educar da escola, se apresentam pelo PMEd, como uma realidade que se estende para além da escola, pela ideia de ampliação e flexibilização dos espaços educativos, fundamentado em um regime de colaboração. (BRASIL, 2009, p. 17) problematiza que,

[...] no contexto de uma “Educação Integral em Tempo Integral”, ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfiguração e a consolidação de um espaço realmente democrático. Nesse sentido, a escola pública passa a exercer um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, quando garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

Outro aspecto a ser destacado nos documentos do Programa é o conceito de Educação Integral. Não obstante, esse conceito passou por um longo processo de ressignificação, desde o início do século XX até os dias atuais, e suas dimensões sócio-ideológicas que servem de embasamento apontam diversas vertentes sobre essa formação. Notadamente, mesmo diante das divergências entre as concepções que se apresentam, sejam elas conservadoras, socialistas ou progressistas, que se propõem a formar o ser humano em suas diversas dimensões: cognitiva, afetiva, corporal, social, dentre outras. Isso ocorre com o Programa Mais Educação, como estabelece o artigo primeiro da Portaria Normativa Interministerial nº 14, de 10 de abril de 2007, regulamenta que o:

Programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços, de ações sócio-educativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, participação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes. (BRASIL, 2007).

Silva, J. e Silva, K. (2013) ainda destaca que o PMEd apresenta a regressão: a influência do ensino “neoescolanovismo”, com forte renovação da pedagogia das competências<sup>[3]</sup>, na sociedade do conhecimento, individuais, com influência do ideal “pós-moderno<sup>[4]</sup>” de respeito às diferenças, de inclusão e interculturalismo. As instituições são responsáveis por políticas afirmativas e de inclusão, com caráter assistencialista, deixando de lado a crítica ao sistema capitalista, o mesmo que produz as contradições que o projeto visa combater.

Santomé (2003, p. 147) enfatiza que “as ideias, os conceitos, os projetos e as leis elaboradas pelos governos são formuladas levando em conta, fundamentalmente, as necessidades da economia, mas, de uma economia cujo modelo dominante nunca é questionado”. Penteado (2014, p.482) acrescenta sobre como o

Ainda que se possa tentar uma aproximação com o proposto no manual do PME com formação ampla para a vida, para os direitos, para a cidadania, etc., e, ainda que possa a formação prescindir do contato do formando com outras formas de saber – dentre elas ressaltar que se dão pela aprendizagem dos valores humanos na forma das produções estéticas arrebatadas de sua racionalidade específica –, o que nos parece ficar demonstrado é que não há uma lógica que norteie essa formação mais ampla e que estabeleça uma valorização e importância de saberes per si; mas notamos que o PME usa destes saberes como estratégia de imposição de seu objetivo primeiro: o reforço dos saberes acadêmicos científicos e o combate à evasão.

Rodrigues, Viana e Bernardes (2013, p. 9), consideram que o “grande mérito do programa é re-colocar na agenda concreta, a ampliação da jornada escolar nas redes públicas”.

Assim, consideramos que o Programa Mais Educação, bem como a proposta de Educação

Integral que ele se embasa, apresenta uma lógica bastante limitada, que não garante a formação humana em suas dimensões, pois, a hegemonia liberal submete a política social à política econômica. O Estado, que dentro da sociedade (Estado burguês), institui-se para atender as demandas do capital, vê-se obrigado a, constantemente, conciliar os interesses coletivos da sociedade, dentro de uma contradição em que o Estado que legitima os males sociais é o mesmo que tenta administrar seus efeitos e, com isto, elaboram-se políticas e programas sociais para atender a população. Frigotto (2010, p.13) esclarece que “[...] o Estado, em vez de alargar o fundo público na perspectiva do atendimento universal, fragmenta as ações em políticas focais que amenizam os efeitos sem alterar suas determinações”.

### **3 O Programa Mais Educação em Maceió: os que nos dizem os dados de realidade.**

A análise dos dados empíricos (documentos e entrevistas) foi realizada por meio da técnica de triangulação de dados, estratégia de pesquisa “que se apoia em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se ao contexto das realidades, com fundamentos interdisciplinares” (MINAYO et al. 2010, p. 71). No que diz respeito à análise qualitativa, Marcondes e Brisola (2014, p. 204), esclarecem que

na *Análise por Triangulação de Métodos*, está presente um *modus operandi* pautado no contexto social, no material coletado e na articulação de três aspectos para proceder à análise de fato, sendo que o primeiro aspecto se refere às informações concretas levantadas com a pesquisa, quais sejam, os discursos narrativos dos entrevistados; o segundo aspecto compreende o diálogo com os autores da temática em questão; e o terceiro aspecto se refere à análise da conjuntura, entendendo-a no contexto mais amplo e mais abstrato da realidade.

O objeto de pesquisa, no caso o Programa Mais Educação, é compreendido como um produto social, em que o sujeito ativo da história. Assim, a leitura do real foi realizada pelo movimento do mundo como uma constelação inacabada, em que o pesquisador comprehende o objeto de sua investigação como um produto social. Sánchez Gamboa (2007, p. 29) esclarece que “o objetivo último da pesquisa é a transformação da realidade, ou seja, o melhoramento da vida dos sujeitos imersos nessa realidade.”

Compreender, interpretar e intervir no real exige vislumbrá-lo a partir das leis que movem a *dialética*, ou seja, é necessário perceber que tudo está em movimento, tudo tem o seu contrário, tudo está em constante transformação, assim, o uso da pesquisa é um desafio para os pesquisadores.

Nesta perspectiva, considera-se que, o ser humano como “parte de uma realidade dinâmica e conscientemente ou não, a realidade a que pertence em seu tempo, espaço e formação social, sendo sujeito de transformações”, como esclarece Vasconcelos (2012, p. 35).

Para apreensão do real, fizemos neste tópico um panorama do PMEd na cidade de Maceió, no intuito de nos

realidade em que se insere o Programa. Para atender as necessidades desta pesquisa e levando em consideração trazer as informações concretas sobre o objeto, consideramos necessário, inicialmente, levantar algumas informações de Maceió, a capital de Alagoas.

Esta cidade possui 932.748 habitantes[5], tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>8</sup> de 0,67, “ranking do IDHM<sup>[6]</sup> municípios”, mesmo com um crescimento do índice na última década, baixo indicador das áreas analisadas pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)[7].

Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>[8]</sup>, Maceió não alcançou a desejada nota de 6,0, ficando com 4,4 em 2015, o que representa, mesmo com taxa de crescimento na última década, baixo índice educacional, perspectiva esperada pelo IDEB. Este índice representa o aprendizado dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, levando em consideração da taxa de aprovação em provas que servem para medir a qualidade do ensino e as metas de melhoria da educação, segundo a lógica do IDEB.

O Programa Mais Educação, insere-se nesse contexto, com atividades iniciadas em Maceió no ano de 2008. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em Maceió existem 8 regiões administrativas, cada região corresponde a um bairro, onde estão distribuídas as escolas da Rede Municipal. A região 1 são os bairros: Mangabeiras, Jatiúca, Pernambucana, Vila da Terra, Jaraguá e Pajuçara; a região 2: Vergel do Lago, Levada, Centro, Prado, Ponta Grossa, Trapiche da Barra; a região 3: Jardim Petrópolis, Pitanguinha, Canaã, Farol, Gruta de Lourdes, Santo Amaro, Outro Preto e Pião, Rio Novo, Fernão Velho, Santa Amélia, Bebedouro, Petrópolis, Mutange, Bom Parto e Chã Preta.; região 5: Serra Duro, São Jorge e Jacintinho; região 6: Antares e Benedito Bentes; região 7: Cidade Universitária, Santos Dumont, Martins, Clima Bom e Santa Lúcia; região 8: Ipioca, Pescaria, Guaxuma, Garça Torta, Jacarecica e Cruz das Almas.

As atividades do PMEd foram iniciadas com adesão de 8 escolas, houve crescimento gradativo no números de escolas, em 2015 a 66 escolas. No entanto, pudemos notar uma queda na adesão das escolas no ano de 2016. Em 2009 eram 26, 2010 já contava com 40 escolas, cresce para 44 escolas em 2011, 55 em 2012, 64 em 2013 e 66 escolas, diminuindo, em 2016, por conta dos cortes de verbas, para o número de 27 escolas com o programa em funcionamento.

As Escolas que fazem parte dessa pesquisa, localizam-se nas regiões: 2, 5 e 8, nos bairros do Vergel do Lago, Jatiúca e Ipioca. Daremos a elas três nomes fictícios para os fins desta pesquisa, serão: Escola A – Região 2, Escola B – Região 5 e Escola C – Região 8.

A Escola A, situa-se no bairro Vergel do Lago, bairro com população estimada em 60 mil habitantes[9], foi inaugurada em 2009 e passou por um processo de reinauguração no ano de 2015. Atende cerca de 1.800 estudantes, distribuídos entre Ensino Fundamental, com 14 salas de aula, segundo dados do Censo Escolar 2016[10], têm 67 funcionários, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro interno com chuveiro, refeitório, de almoço, pátio coberto e pátio descoberto e lavanderia.

A Escola B, está localizada no bairro do Jacintinho, bairro com população de cerca de 86 mil habitantes. Atende cerca de 1.800 estudantes, distribuídos no Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui 10 salas de aula, 44 funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro interno, sala da secretaria, despensa e pátio coberto.

A Escola C, está situada no bairro de Ipioca, bairro com população estimada em 7 mil habitantes. Atende cerca de 1.800 estudantes, distribuídos no Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui 12 salas de aula, 49 funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, cozinha, sala de leitura, banheiro interno, sala da secretaria, despensa e pátio coberto.

## **1. Entrevistas com os sujeitos do Programa Mais Educação em Maceió.**

As entrevistas foram realizadas com três grupos de sujeitos: 1) 03 (três) Monitores do Programa Mais Educação.

coordenadores escolares do Programa Mais Educação; 3) 01 (uma) coordenadora da SEMED, responsável pela acompanhamento do Programa Mais Educação em Maceió. A escolha dessa amostra se deu por considerarmos necessidades da pesquisa, pois foram utilizados também, para a análise do objeto, outras fontes de dados, tais como documentos norteadores do PMEd, como política pública de indução da Educação Integral.

As falas e narrativas dos sujeitos servem como meio de aproximação do real, foi por meio das entrevistas compreender como o Programa tem sido dinamizado e avaliado pelos sujeitos, ligados diretamente à implantação como, problematizamos seus aspectos positivos dentro das instituições escolares e também suas contradições, elucidações já feitas nesse estudo. Para a transcrição das entrevistas, priorizamos as categorias com os temas que tornaram reiterativos nos depoimentos. Tal categorização foi feita a partir da função que cada sujeito desempenhou nas instituições.

Os monitores e coordenadores afirmam que o PMEd possibilita melhoria no processo de ensino e aprendizagem e fortalece a relação entre estudantes e escola, fornece (ou se preocupa) com melhores condições de aprendizagem, questões pedagógicas, na busca de práticas inovadoras, até questões relacionadas ao cuidado e a alimentação. Afirmam que há uma boa receptividade da comunidade com o PMEd, assim como acreditam que o programa

se configura como um programa de jornada ampliada e não de educação integral.

Os entrevistados vislumbram a escola como um lugar de alimentação e cuidado, onde crianças e adolescentes se protegem dos "perigos da rua". Consideram que, por meio do PMEd, as crianças puderam fortalecer a aprendizagem da matemática e da leitura, afirmam que as crianças gostam de fazer parte do programa. Como se percebe nas narrativas:

*Achei muito importante que as crianças ficam na escola, tem uma alimentação desenvolvem a parte do esporte, e eu acho que foi muito importante aqui pra escola e principalmente e a convivência aqui com os professores. (Monitor 1). O programa é que tiveram a oportunidade de fortalecer o que ele tava aprendendo na sala de aula e muitas vezes tendo dificuldades, alguns alunos, ano passado, estavam com muita dificuldade de ler. Ai mais em cima disso: ler e escrever. (Monitor 2).*

*Essa possibilidade de jornada ampliada, que ajuda a criança ter mais tempo na escola e ter mais oportunidades, com as atividades que estão disponibilizadas para ele, em outros lugares. Quando ele vai para casa ele só tem a rua pra ficar, e não tem alguém para ajudar nas aulas e com isso já vem o problema da alfabetização, das questões mesmo da leitura e da escrita que eles têm uma alimentação, tem o almoço os lanches, tem a oportunidade de estar na escola e não estar exposto à rua, correndo riscos, muitos vivem em situações críticas mesmo. (Coordenador 2).*

As práticas inovadoras relatadas, são reveladas pelo esforço de articulação entre os macrocampos na execução do programa, pois os monitores afirmam que existe um diálogo entre as disciplinas na elaboração das atividades. Essa articulação é demonstrada na narrativa do Monitor 2, em que este menciona que o Programa integra as crianças ao Folclore,

*Muito bom o Mais Educação, muito bom mesmo. E assim, as crianças se envolvem em atividades que trabalha em conjunto, a gente que tá na sala de aula, trabalha em conjunto com quem tá na dança, com quem tá na dança. Aí tem os momentos comemorativos, que a gente se apresenta com o folclore, que a gente ensina, tipo, folclore, aí eles vão levar parte do outro professor, aí tem a dança, eles vão dançar, tudo junto, por isso que deu certo.*

Quando questionados sobre os aspectos que dificultam o trabalho com o Mais Educação nas escolas, os monitores apontaram insatisfação sobre a valorização docente. Consideram que no programa há poucos monitores para atender as demandas, havendo uma sobrecarga de atividades. Como podemos verificar no depoimento do Monitor 1 "Eu sinto o seguinte: poucos monitores para atender, tinha que ser mais gente, eram muitas crianças e pouca gente pra ajudar. Essa pressão é grande".

*para a coordenadora, seria importante ter mais monitores”.*

*“É isso que falei, a falta de monitores, tem que ter mais pessoas pra ajudar. Eu achei que coordenadora era uma pessoa muito responsável. Eu achei que ela tinha que ter mais. Ficava sobrecarregada, às vezes trabalhava como monitora, quando alguém faltava”. (Mor*

Outro debate que se acende com as narrativas dos sujeitos é a reflexão feita sobre a compreensão de Educação têm sobre o Programa Mais Educação. A visão que os coordenadores têm sobre a proposta de indução da E fomentada pelo Programa Mais Educação, é que ele funciona muito mais como uma escola de tempo int contraturno, do que como Educação Integral.

Na compreensão dos coordenadores, para ser Educação Integral de fato, precisaria ter outros elementos, tais horárias dão 36h, eles teriam que almoçar, tomar banho na escola e a escola não tem estrutura para isso, a verdade é eles teriam que ficar aqui”. (Coordenador 1).

Acredita-se, por parte dos sujeitos da pesquisa, que um passo grande já foi dado, pois já existem 12 escolas que para atender a Educação Integral. No entanto, é preciso seguir com os avanços, é necessário investir na gestão prioridade à questão do perfil do profissional, considera-se importante que os professores tenham dedicação às escolas de Educação Integral, é preciso que estes professores trabalhem com o regime de 40h, como afirma SEMED: “o professor tem que ter só aquela escola, dedicação exclusiva, isso que hoje é mais difícil, tem que ter apoio, merendeiro, quer dizer, tem uma série de itens que se refere a recursos humanos, que hoje é a parte na secretaria”.

As questões sobre o cuidado e alimentação ficam destacadas nas narrativas sobre a importância que o Programa Mais Educação tem para as crianças que estão em situação de vulnerabilidade social. Sabemos que a realidade de parte significativa da totalidade delas, é marcada pela falta de acesso às condições básicas de existência, muitas crianças dependem da merenda escolar para ter uma alimentação adequada durante o dia. No entanto, podemos entender que tal narrativa concepção de educação está pontuada na ideia de escola como espaço de cuidado, de assistência social, e como uma instância de formação humana e produção e socialização de conhecimento.

## **5 Algunas considerações**

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre as contradições apresentadas pelo Programa Mais Educação, na proposta de formação integral. Buscamos, ao longo do texto, envolver os elementos reflexivos teóricos e metadados da realidade, no intuito de buscar, dialeticamente, dialogar com os aspectos particulares e os aspectos totais em questão: o Programa Mais Educação.

Destacamos que pesquisa sobre o Programa traz elementos necessários para o amadurecimento das superatitudes, já que o debate sobre a implementação de mais escolas de Educação Integral, faz parte da agenda dos governos.

Pudemos perceber que o PMEd é bem aceito pela comunidade escolar, é percebido de forma positiva pelos estudantes, que proporciona que os estudantes fiquem mais tempo na escola, tenham alimentação garantida e fiquem longe dos riscos. Destacaram ser de grande relevância a ampliação do espaço de aprendizagem no macrocampo Acompanhamento, pois consideram que houve avanço na aprendizagem das crianças participantes, nos saberes de Matemática e Língua Portuguesa. As narrativas dos sujeitos também revelam algumas contradições sobre o PMEd.

Para os sujeitos do Programa, o PMEd têm seus benefícios também porque reacendeu o debate acerca da Educação Integral no Brasil. Houve uma valorização da função da escola com os macrocampos ligados à cultura, esportes e artes, promovendo o fortalecimento da relação entre o estudante e a escola.

Ficou evidenciado, com esta pesquisa que há limites no que diz respeito a valorização docente, ao funcionamento voluntariado; é um Programa que não é oferecido à todas as crianças da escola; não funciona de forma contínua, é intermitente. O Programa, por questões de repasse de verbas, e assim, acaba trazendo um descrédito para o PMEd dentro das instituições.

os entrevistados avaliam a proposta do Programa não se configura como uma proposta de Educação Integral, r de tempo integral, porque há a ampliação do tempo, mas não há uma mudança efetiva nas estruturas da escola.

Assim, concluímos esta pesquisa, entendendo que é um assunto que não se esgota aqui, há muito que refletir s de uma Proposta de formação integral no país, por isso fizemos uma análise histórica e conceitual sobre as propo integral no contexto brasileiro, desde os ideias da Escola Nova. Apontamos também outra perspectiva de educ *omnilateral*, no intuito de aprofundar a compreensão sobre o real sentido dado à questão da formação integral do :

---

[1] Consiste num método de investigação desenvolvido por Karl Marx, mas que não foi sistematicamente orga compreender o método a partir de diversas obras dele, desde os primeiros escritos, como a Ideologia Alemã Econômicos Filosóficos, mas é em *O Capital* que o método encontra-se melhor sistematizado.

[2] Disponível em: [http://www.redeitausocialdeavaliacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/%C3%A7%C3%A3o\\_COMPLETO\\_20151118.pdf](http://www.redeitausocialdeavaliacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/%C3%A7%C3%A3o_COMPLETO_20151118.pdf)

[3] Segundo Ramos (2001, p.221), “Pedagogia das competências” significa que “em vez de se partir de um c disciplinares existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados parte-se de situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas s

[4] O termo “pós-modernidade” é fruto de intensos debates sobre sua empregabilidade, no entanto, Deriss esclarece que “pensamento pós-moderno (ou agenda pós-moderna) implica uma revisão na concepção de ciêr modernidade, na negação de que a razão se constitua no instrumento eficaz para a apreensão da realidade intermédio possamos aspirar ao conhecimento da verdade. Sendo assim, a possibilidade de interferência sobre a e social no sentido de transformá-la conscientemente, ou seja, fazer uma revolução, fica praticamente descarta apenas pequenas interferências ou pequenos arranjos”.

[5] Dados do ano de 2010, com estimativa para 1.021.709 em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.phplang=&codmun=270430&search=alagoas|maceio|infograficos:-infor>

[6] “O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três d do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um cc indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensã desenvolvimento.” Fonte: ”

[7] Fonte: <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

[8] Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seamcid=2030578>

[9] Dados sobre números de habitantes por bairro está diposnibilizad em:

[10] Fonte:

[11] Fonte: <http://www.escol.as/105860-escola-municipal-professora-eulina-ribeiro-alencar>

[12] Fonte:

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ricardo Ricciardi Fábregas de. **A educação nos governos Lula e FHC:** transformação ou continuísmo Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada10/\\_files/cVAM3dYk.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/cVAM3dYk.pdf). Acesso em: 13 jan. 2017.
- ALVES, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações:** meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 81, p.53-60, maio, 1992.
- AMARAL, Marcelo Parreira do. Política pública educacional e sua dimensão internacional: abordagens teóricas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36 no.spe, apr. 2010.
- ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o problema maior é o de estudar. **Educ. Rev.**, Curitiba, n.39, jan./apr. 2011.
- BARBOSA, W. **Análise de Conjuntura.** 2015. Disponível em: <[http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/analise\\_de\\_conjuntura.pdf](http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/analise_de_conjuntura.pdf)>. Acesso em: 16 ao 2016.
- BONAMIGO, Carlos Antônio. **Limites e possibilidades históricas à educação omnilateral.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/douconstituicao88.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/douconstituicao88.pdf). Acesso em: 15 abr. 2009.  
\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação.
- Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de jan 2010. Disponível em:  
Acesso em: 17 de  
ago 2016.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprovava o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: [2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lei/l11947.htm). Acesso em: 17 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Disponível em:  
Acesso em: 4 ago.  
2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretarias e escolas - Mais Educação**. Brasília, DF, [2012]. Disponível em Acesso em: 15 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria e escolas – Mais Educação**. Brasília, DF, 2014.  
Disponível em: . Acesso  
em: 10 de jun 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Relatório de avaliação econômica e estudos qualitativos: o Programa Mais Educação**. São Paulo: Fundação Itaú Social. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Territórios educativos para a educação integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade: texto preliminar**. Brasília, DF, 2010.  
(Cadernos Pedagógicos. Série Mais Educação). Disponível em:

<territorios-educativos-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 30 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação: passo**

a passo. Brasília, DF, 2009. Disponível em:

[option=com\\_docman&view=download&alias=8168-e-passo-a-passo-mais-educacao-180420\\_11-pdf&category\\_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192](option=com_docman&view=download&alias=8168-e-passo-a-passo-mais-educacao-180420_11-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 20 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada**: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF, 2008. (Série Mais Educação).